

Olha que Eu estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, Eu entrarei na sua casa e cearei com ele e ele comigo” (Ap 3,20).



Escutar a Voz Dentro de Nós

Esta Palavra de Vida convida-nos a acolher um hóspede inesperado..

Jesus apresenta-se cada dia com diferentes «visuais»: Os sofrimentos quotidianos, as dificuldades da própria coerência, os desafios das escolhas importantes da vida, mas sobretudo no rosto do irmão e da irmã que se cruzam connosco ao longo do caminho.

Silenciar os rumores dentro de nós é a condição para reconhecer e escutar a Sua voz, o seu Espírito, o único capaz de desbloquear os nossos medos, fazendo-nos **abrir a porta do coração**.

Um Amor que cresce

«É preciso fazer silenciar tudo em nós, para descobriremos em nós a Voz do Espírito.

É preciso extrair essa Voz, como se extrai um diamante do lodo: limpá-la, pô-la à vista e oferecê-la no momento oportuno, porque é Amor e o Amor deve ser dado. É como o Fogo que, em contacto com a palha ou outro combustível, arde. Caso contrário, apaga-se.

O Amor deve crescer em nós e alastrar»¹.

Chiara Lubich

NO AMOR RECÍPROCO TÍPICO DO EVANGELHO, TAMBÉM OS CRISTÃOS PODEM SER, COMO ELE E COM ELE, TESTEMUNHAS DESTA PRESENÇA DE DEUS NAS ENCRUZILHADAS DA HISTÓRIA, TAMBÉM NOS NOSSOS DIAS.

As Nossas Experiências:

Com o afluxo de migrantes a um local fronteiriço, alguém sente bater à sua porta. É o que nos conta Délia:

«Numa tarde quente de domingo, vi muitas mães, cujos filhos choravam de fome, sentadas no passeio, em frente ao meu bar.

Convidei-as a entrar, explicando-lhes que daria de comer gratuitamente às crianças.



Estas mães sentiam vergonha, porque não tinham dinheiro, mas eu insisti e acabaram por aceitar.

ISTO DEU ORIGEM A UM RUFAR DE TAMBORES E HOJE O LOCAL TORNOU-SE O BAR DOS MIGRANTES, A MAIOR PARTE DELES MUÇULMANOS, MUITOS DOS QUAIS JÁ ME CHAMAM «MÃE ÁFRICA».

Pouco a pouco perdi a minha clientela antiga.



Assim, a sala anteriormente dedicada ao jogo para os idosos tornou-se uma salinha para as crianças, onde elas podem escrever e jogar, e também um pequeno fraldário, onde as mães podem mudar as fraldas aos bebés e descansar um pouco. Noutras alturas transforma-se em sala de aula para o ensino do italiano.

NÃO SE TRATOU DE UMA ESCOLHA, MAS SIM DE UMA RESPOSTA À NECESSIDADE DE NÃO VIRAR A CARA. GRAÇAS AOS MIGRANTES, CONHECI MUITAS PESSOAS E ASSOCIAÇÕES QUE ME APOIAM E ME AJUDAM A CONTINUAR.

Se tivesse de recomeçar, faria tudo de novo, porque para mim a coisa mais importante é DAR!».

Délia | Itália